

NHEENGATU TAPAJOWARA



YANÉ KUXIMAWARA IRIKUÉ NHEENGAITÁ RESÉ

LEETRA • Indígena

Revista do Laboratório de Linguagens LEETRA
Universidade Federal de São Carlos

Universidade Federal de São Carlos

Reitor

Prof. Dr. Targino de Araújo Filho

Vice-Reitor

Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira

Universidade Federal de São Carlos - Campus São Carlos
Rod. Washington Luís, km. 235 - Departamento de Letras - Sala 07
CEP: 13.565-905 - São Carlos - SP
Telefone: (16) 3306-6510
www.leetra.ufscar.br | grupo.leetra@gmail.com
Tiragem desta edição: 1400 exemplares

LEETRA INDÍGENA. n. 16, v. 1. Edição Especial: Nheengatu Tapajóara, 2015 - São Carlos: SP: Universidade Federal de São Carlos, Laboratório de Linguagens LEETRA

Periodicidade: semestral

ISSN: 2316-445X

1. Literatura indígena 2. Literatura brasileira 3. Sociedades indígenas brasileiras.

A revista aceita contribuições de estudos, resenhas e outras, dentro da sua especialidade.

LEETRA • Indígena

Revista do Laboratório de Linguagens LEETRA
Universidade Federal de São Carlos

ISSN: 2316-445X

Número 16 - Volume 01 - 2015

Revista do Laboratório de Linguagens LEETRA
Universidade Federal de São Carlos - SP - Brasil
Volume 16 - N. 1 - 2015 - ISSN 2316-445X

Conselho Editorial

Florêncio Almeida Vaz Filho
Maria Silvia Cintra Martins

Editora

Maria Silvia Cintra Martins

Ilustrações

Yara Amaral Gurgel Fulniô
Yatap Santos
Leandro Mahalem Lima
Alunos e alunas dos cursos de nheengatu

Revisão

Antônio Fernandes Góes Neto
Camila de Lima Gervaz
João Paulo Ribeiro
Maria Silvia Cintra Martins
Renato da Silva Fonseca

Design e Diagramação

Camila de Lima Gervaz

Apoio

Grupo de Pesquisa LEETRA
FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo)

Endereço para correspondências

Universidade Federal de São Carlos - Laboratório de Linguagens LEETRA
Rod. Washington Luís, km. 235 - Departamento de Letras - Sala 07
CEP: 15.566-905 - São Carlos - SP

Autores

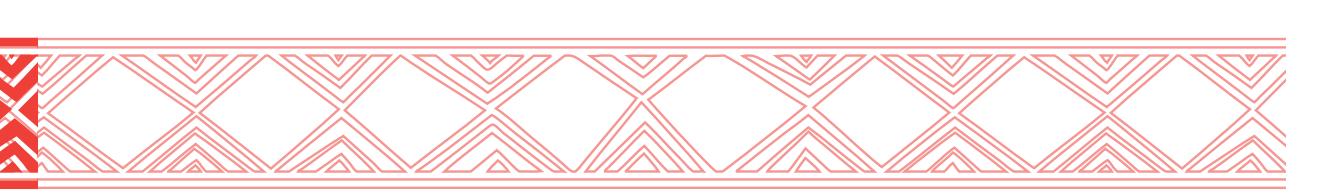
Alzira Sousa Guimarães
Amado de Oliveira Serrão Filho
Anne Mikelle Cardoso dos Santos
Carlos Antonio Pereira Nascimento
Cauã Nobrega da Cruz
Civalda Ferreira Sousa
Civaldo Imbiriba Rodrigues
Cleilsa Mota Alves
Daciel da Gama
Daniela dos Santos Américo
Diemeson Andrei Caetano Dos Santos
Elícia Pereira de Sousa
Enaldo Colares
Fernanda dos Santos
Irlane Castro Feitosa
Jaelson dos Santos Pereira
Joaneide Maria dos Santos Tapajós
João Antônio Tapajós
Joel Costa Lopes
Joelder Tapajós Pereira
Josiel Pereira de Sousa Bentes
Josiele Guimarães de Sousa
Josielma Alves Cardoso
Leilane Sousa Guimarães
Lourdes Ferreira Sousa
Marcela Fernanda de Jesus Oliveira
Marcos José Vieira Queiroz
Maria Luciléia Tapajós de Deus
Marinalba Pedroso Serrão
Milton Anselmo Amaral Castro
Nelson Barroso da Costa
Orleidiane Reges Cardoso
Rosiene Ferreira Nunes
Rosilda Ferreira Nunes
Silmare Azevedo Ferreira
Tatiane Castro Feitosa

Pedido de assinaturas e envio de artigos para:
www.leetra.ufscar.br grupo.leetra@gmail.com



SUMÁRIO

1. A história do começo como nossos avós nos contaram / Kuá yupirungawaitá mbeubeusáwa mayé yané ariaitá umbeú	09
2. A cabanagem começou aqui / Kuá kabanagem uyupirú iké!.....	12
3. Vamos fazer piracaia? / Yasuã yamunhã pirakaya?.....	18
4. Cobra Grande / Buyuasú	23
5. Danças e Festas / Murasi	37
6. Territórios / Tetamaitá	44
7. Pinturas / Kuatiaraitá	54
• Hino Nacional nheengatu rupi.....	63
• Glossário / Nheengaitá	65



DEDICATÓRIA

Dedicamos aos nossos parentes, aos nossos antepassados, aos primeiros professores de Nheengatu que vieram do rio Negro, Celine Cadena Baré, Beto Baniwa e Vitor Baniwa. Aos professores Agripino Neto, Antônio Neto, Luís Gonzaga da Fonseca Jr, Renato Fonseca e principalmente aos nossos alunos, que também já atuam como professores ou que pretendem ser professores de Nheengatu. Foram vocês que nos estimularam a enfrentar este desafio de produzir este livro. Dedicamos também aos que nos apoiaram: GCI, CITA, Diretoria de Ações Afirmativas (DAA/UFOPA), Programa Patrimônio Cultural na Amazônia (PEPCA/UFOPA), Custódia São Benedito da Amazônia (Frades Franciscanos) e Centro Indígena Maíra. Dedicamos também a todos os povos que contribuíram na elaboração desse livro.



Introdução: sobre a produção de materiais bilíngues e a importância da língua nheengatu na região de Santarém

O momento atual confronta-nos com grandes desafios que herdamos do século XX. Entre eles estão a continuidade na luta pela garantia efetiva dos direitos indígenas já estabelecidos na letra da Constituição de 1988, em conjunto com a lei 11.645/08, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura dos povos indígenas em todas as escolas públicas e particulares brasileiras, ou seja, nas escolas de aldeia, mas não apenas nelas.

No Grupo de Pesquisa LEETRA, na Universidade Federal de São Carlos, temos nos voltado à realização de ações que buscam corresponder a esses e a outros desafios, seja na pesquisa voltada à produção de livros bilingues para utilização na educação de aldeia, mas também nas escolas regulares, seja na participação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC/UFSCar. Em 2014, juntando esforços com professores e educadores do Alto Rio Negro (AM), publicamos edição especial da Revista LEETRA Indígena, com lições progressivas para a aprendizagem da língua nheengatu; já este volume 16 da Revista LEETRA Indígena comporta nova edição especial, com mais elementos da língua nheengatu, dentro de uma proposta que foi construída em conjunto com professores de Santarém/PA. No caso de materiais didáticos bilíngues como Yēgatú/Português e agora Nheengatu Tapajoara, vemos na sua utilização em sala de aula diversos destaques para o trabalho pedagógico:

1. Contribuem para a implementação da lei 11.645/08;
2. seja na Educação Indígena Diferenciada, seja nas escolas regulares, de toda forma muitas vezes os próprios professores não possuem todo o conhecimento das línguas indígenas, já que elas se encontram em processo de revitalização e a existência de livros didáticos bilingues pode contribuir – e muito – para sua redescoberta por todos, tanto pelos professores, quanto pelos alunos;



3. de forma simples e didática, este volume apresenta elementos de cultura indígena, daquilo que constitui o patrimônio imaterial desse povos, neste caso de professores indígenas de Santarém que vêm reconhecendo na língua nheengatu uma forma de reencontro com sua identidade indígena.

É interessante relatar para quem não pertence à região de Santarém, e vai também ter contato com esta revista, que nesta cidade do noroeste do estado do Pará, onde este material foi produzido, existem diferentes comunidades indígenas cujas línguas encontram-se extintas ou possuem poucos falantes, de tal maneira que parte da população ribeirinha, antes denominada cabocla, ao passar a reconhecer sua identidade indígena, vê na língua nheengatu uma forma de resgate de sua indigeneidade. Ali, como em algumas outras regiões brasileiras, o nheengatu possui funcionamento linguístico de língua franca, dentro de uma situação multilíngue especial.

Como editora da Revista LEETRA Indígena, guardo por este volume um carinho especial, já que pude acompanhar parte de sua produção em minha breve passagem por Santarém em janeiro deste ano. É muito gratificante ver agora o trabalho, depois de passados tão poucos meses, em sua forma acabada, em belíssima edição ilustrada e provida de grafismos tão especiais.

Construído de forma colaborativa, este volume apresenta grande variedade de textos em língua nheengatu estando parte deles acompanhada da tradução em português: relatos históricos, letras de música, receitas culinárias típicas, narrativas, um mapa da região, e até o hino nacional brasileiro, tudo acompanhado, de forma didática, de uma série de exercícios para a aprendizagem dessa língua encantadora, que traz em si uma mistura de outras línguas.

Professora Maria Sílvia Cintra Martins
Grupo de Pesquisa LEETRA - UFSCar

KUÁ YUPIRUNGAWAITÁ MBEUMBEUSÁWA MAYÉ YANÉ ARIAITÁ UMBEÚ

Se aria umbeú kuayé: “Yupirungáwa ramé, murariwára ikewara makuitá. Aintá upuraki, asuí uyumitima iké. Aité uyukuá waá maniaka irúmu iké. Kuá ji itá suiwara. Aintá yupirú umunhã yapepuitá asuí yapunaitá tuyúka suiwara. Aintá umunhã arguidaraitá turusú, yaseruka waá yasáwa. Urikú mirapara, uyura yuíri. Kara Preta, asuí amu makuitá umurári iké.”

Nhaã tetama upé, Tapajós Tipíma, uviveri siya mira, amurupi mira. Aikué Arapium, Kumarú, Gurupa, Jaguaim, Mundurukú, Maytapú, Borari, Tupinambá, Tapakorá, Karari, Jakaré-tapiá, Kuarirana, Sapopé, Wará-piranga, Apanauria, Motuari, siya amu mira yuíri.

Yané ariaitá umbeú waá kuxima ramé miraitá uviveri puranga, umbaú puranga yuíri. Aintá ukamundú, upinaitika yuíri. Aintá uyutima maniaka, kará, pakúwa, awati yuíri. Asuí, upiska íwa kaapura, mayé uxi, pikiá, wasaí, wakaba, etc. Aintá umunhã tekó rikuyaraitá, yaserukarẽ “putáwa”.

Kupixáwa upé, upuraki panhẽ umuatíri waá puxirú rupi. Aintá umunhã siya murasi yuíri.

Kuá tetama urikú waá siya mira píri nhaã rangáwa ramé Tapajó rendáwa, mamé wií uikú Santarém. Mairamé yepessáwa kariwa usasá mimi rupi, 1500 ramé, aintá uwasému siya makú, ape umusikié, asuí uyana mira Tapajó suí.

Ariré usika kariwaitá, paí yuíri, asuí páwa umuyeréu. Ma yané ariaitá umaramunha retana tá rendáwa rupi. Aresé aintá, yamukatúruré yané kuasáwa kuximawara. Yané ariaitá sapuitá. Yané rakangaitá.



Sr Roselino Freire e sua esposa D.Luzia Coulares, encontrou essa bacia de barro perto de sua casa, em Pinhel.

1

A HISTÓRIA DOS COMEÇOS COMO NOSSOS AVÓS NOS CONTARAM

Minha avó contava assim: “No começo, os viventes daqui eram os índios. Eles trabalhavam e cultivavam aqui. Foram eles que apareceram com a maniva aqui. O machado era de pedra. Eles que começaram a fazer as panelas e fornos de barro. Faziam grandes bacias que a gente chamava de igaçabas. Tinha arco e a flecha. Os Cara Preta e outros índios moravam aqui”

Nesta região do Baixo rio Tapajós viviam muitos e diferentes povos. Tinha Arapium, Cumaru, Gurupa, Jaguaim, Munduruku, Maytapu, Borary, Tupinambá, Tapacorá, Carary, Jacaré-tapiá, Cuarirana, Sapopé, Uará-piranga, Apanauria, Motuary e muitos outros.

Nossos avós contavam que naquele tempo as pessoas viviam e comiam muito bem. Caçavam e pescavam. Eles plantavam mandioca, cará, banana e milho. E pegavam as frutas da mata, como uxi, piquiá, açaí, bacaba,

etc. Eles faziam trocas rituais entre eles, que ainda hoje chamamos putáua.

Nas roças, trabalhavam todos juntos em puxirum. Nossos antepassados gostavam de estar sempre juntos. Faziam muitas festas também.

O lugar que tinha mais gente daquele tempo era a aldeia do povo Tapajó, onde hoje está Santarém. Quando os primeiros brancos passaram por lá no século XVI encontraram tantos indígenas que se assustaram, e fugiram dos Tapajó.

Depois chegaram os colonizadores e os padres, e tudo se transformou. Mas nossos avós lutaram muito por seu território. Por isso ainda estamos aqui. Esse é o nosso lugar, onde estão enterrados os nossos avós. Por causa deles ainda mantemos as nossos conhecimentos tradicionais. Nossos avós são as raízes, e nós somos os galhos.

Em nheengatu, temos uma marca presente em muitas palavras do nosso cotidiano:

Tapajoara

referente ao povo Tapajó, ou ao rio Tapajós

Kumaruara

referente ao povo Cumaru ou Cumaruara ou ainda à árvore Cumaru

Cultura Marajoara

referente aos povos Marajó

Xinguara

nome de município paraense, referente ao rio Xingu

Manauara

quem nasce em Manaus, referente também ao povo Manao

-ara, ou -wara significa origem.

Por isso, o nome desse livro é **Nheengatu Tapajowara**: o nheengatu que é do Rio Tapajós.



2

KUÁ KABANAGEM UYUPIRÚ IKÉ!

Yandé yamungitá mbeumbeusáwa paperaitá resé Kabanagem maramunha uyupirú waá Belém upé, janeiro ramé, 1985 akayú. Kuá makuitá, tapayunaitá umupirasua waá, umaramunhã maāsiaraitá nhaã rangáwa ruaxara, umuaíwa waá umupurará waá yané miraitá supé. Ma, maã yasendú makuitá paranã Tapajós suiwara, asuí paranã Arapiuns suiwara, úri waá kabanuitá umaramunha waá tá rendáwa rupi: Kuá kabanagem uyupirú iké!

Kuá maramunha uyupirú pusesáwa upé, asuí uyusaẽ té Belém kiti. Siya maramunha uymuatiriã, uyukiriari, asuí, rundé kiti, umunhã waá kuá kabanu mukáwa rukaitá: Pinhéu upé, Vila Franka upé, Alter do Chão upé, asuí Kuipiranga.

Kuipiranga yepé tetama mame yamaã puranga Paranã Amazonas, asuí Paranã Tapajós, yané kuximawara useruka waá Paranã pixuna.

Maresé, mimi usú yepé tetama kabanuitá ikewara uyumuatiri arã. Yané ariaitá, makuitá siya mira suí, usú mikiti, uyumukatíru arã maramunha supé. Misuí tá usému umaramunha ruayanaitá.

Mimi suí tá usému uajudári arã makuitá umurári waá Santarém táwa upé, asuí aintá upisika tawawasú, ara 16 Março ramé, 1836 akayú.

Nhaã maramunhasáwa aikué kuera kuá tetamaitá uxári siya manusaraitá, asuí siya tuí upurigáya waá. Pinheu, Vila Franka, Kuipiranga, amu tetamaitá yuíri urikurẽ pipuraitá nhaã rangáwa.

Nhaã manusaraitá kâweraitá uyumunáni seramika pipuraitá irumu, iwí pixuna upé.



Srª Rosilda Branches, que se lembra dos seus antepassados da Cabanagem.

Kuá kuipiranga iwikui upitá piranga ariré Kabanagem. Yané ariaitá unheẽ úri waá awá umanú waá mimi.

Kuá mbeumbeusawaitá usasá waá mukiriarisawaitá rupi, maã 200 akaiú nhúntu. Yané ariaitá upurai upurungitá yumimisáwa rupi, u upitá ikúntu. Ma, wií aintá upurungitá píri, umukatúru arã kuá manduarisáwa awá umaramunha suí. Sesewara, yandé yaviveriré wií yané iwí upé.

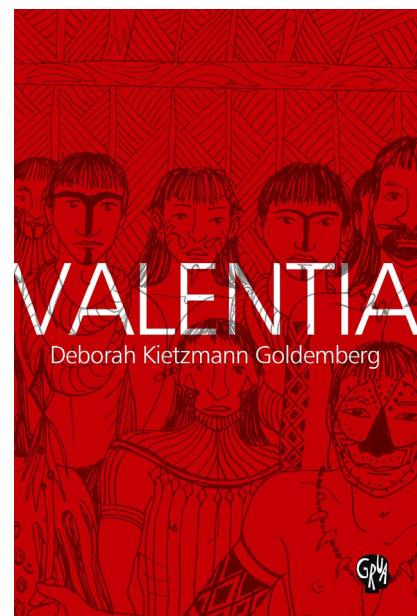
Nhansé yandé makuitá paranã Tapajós, paranã Arapiuns yuíri, yamaramunha yané tetama demarkasãu rupi. Yandé makuitá kabau mimbira. Yandé kabanuitá wiíwara.

Aikué yepé kariwa uwatawata Santarém rupi, Kabanagem ramé. Aé Hartt. Aé úri 1872 ramé. Aé urikú yepé papera: “Notas sobre a língua geral ou tupi moderno da Amazônia”

Aikué yepé papera pisasú yuíri, useruka waá “Valentia”. Kuá papera unheẽ yuíri Kuipiranga resewara. Unheẽ kuayé:

“Iké, maramunhasáwa renundé, kuí kuá iwikuí suí panhẽ murutinga. Iké ti useruka Kuipiranga, iwí piranga waá makuitá nheenga rupi. Iké Cuieira do Sul kuera, urikuã waá tenhẽ siya kuya. Ariré maramunhasáwa, nhansé tá upurigáya siya tuí kuá iwikuitá upé, upitá waá kuayé, kuí piranga irúmu, ape umuyeréu kuá tetama rera.”

(p. 69)



A CABANAGEM COMEÇOU AQUI!

A gente lê nos livros de história, que a guerra da Cabanagem iniciou em Belém em janeiro de 1835. Foi a guerra dos indígenas, dos negros e dos empobrecidos contra os poderosos daquele tempo, que exploravam e causavam sofrimento ao nosso povo. Mas, o que a gente ouve dos indígenas nos rios Tapajós e Arapiuns, descendentes dos cabanos que lutaram pelo seu território, é: “A Cabanagem começou aqui!”. Essa luta começou no interior, e se espalhou até chegar em Belém.

Várias lutas se juntaram, foram crescendo, e mais na frente, criaram os quartéis-generais dos cabanos, que eram Pinhel, Vila Franca, Alter do Chão e Cuipiranga. Cuipiranga é um lugar que tem uma privilegiada visão do rio Amazonas e do rio Tapajós, que nossos antepassados chamavam “rio preto”. Por isso ali foi o lugar de reunião de cabanos daqui. Nossos avós, índios de vários povos, foram para lá, treinar para a guerra, e de lá saíam para combater os inimi-

gos. Foi de lá que saíram para apoiar os indígenas que moravam no bairro da Aldeia em Santarém, e tomaram a cidade no dia 16 de março de 1836.

As batalhas que aconteceram nesses lugares deixaram muitos mortos e muito sangue foi derramado. Pinhel, Vila Franca e Cuipiranga e outros lugares ainda têm as marcas daquele tempo. Os ossos daqueles mortos se misturam com os restos de cerâmica na terra preta. A areia de Cuipiranga ficou avermelhada após a Cabanagem. Nossos avós disseram que veio do sangue dos que morreram ali.

Essas histórias foram passadas de geração por geração por quase 200 anos. Nossos avós precisaram falar escondido, ou ficar calados. Mas, hoje eles falam mais, para guardar a memória dos que lutaram. Por causa deles, nós ainda hoje vivemos na nossa terra. Porque ainda hoje nós, indígenas do rio Tapajós e Arapiuns, lutamos pela demarcação dos nossos territórios.

Nós somos os filhos dos índios cabanos. Nós somos os cabanos de hoje.

Um branco viajou por Santarém durante a Cabanagem. Ele era Charles Hartt. Ele veio em 1872. Ele escreveu o livro:

“Notas sobre a língua geral ou tupi moderno da Amazônia”.



Existe, também, um livro novo chamado “Valentia”. Esse livro também fala sobre Cuipiranga. Diz assim:

“Aqui, antes da guerra, a areia da praia era toda branca.

Aqui não chamava Cuipiranga, que é terra vermelha na língua indígena. Aqui era Cuieira do Sul, que tinha muitas cuias. Depois da guerra, porque eles derramaram muito sangue nessas praias, que ficou assim, com a areia vermelha, daí mudou o nome do lugar.”



PURANDUSAWAITÁ

1. Segundo o texto, quem participou da Cabanagem?
2. Pergunte para seus parentes mais velhos sobre o que foi a Cabanagem.
3. O que aconteceu em Cuipiranga, Pinhel e Vila Franca? Pergunte também para os mais velhos para responder essa pergunta.
4. Você conhece as cerâmicas de terra preta? Procure saber no seu bairro, comunidade ou aldeia, se existem restos desses materiais.
5. Depois dessas pesquisas, pense e escreva por que é importante saber o que foi a Cabanagem.

REMAÃ KATU!

Para contar histórias e explicar as coisas em nheengatu, algumas palavras são muito usadas:



“**ASUÍ** aintá upisika tawawasú, ara 16 Março ramé, 1836 akayú.”

“nhansé tá upurigáya siya tuí kuá iwikitá upé, upitá waá kuayé, kuí piranga irümu, **APE** umuyeréu kuá tetama rera.”

“**AIKUÉ** yepé papera pisasú yuíri, useruka waá “Valentia”.

DEPOIS eles tomaram a cidade no dia 16 de Março, em 1836.

Porque eles derramaram muito sangue nessas praias, que ficou assim, com a areia vermelha, **DAÍ** mudou o nome do lugar.

HÁ também um livro novo, que se chama “Valentia”.

NHEENGARISÁWA

Vimos que muitos povos participaram da Cabanagem. Agora, vamos ouvir a música “Yandé siá mira”, feita pelo aluno e professor, Cauã Borari:

Nós viemos do céu
cantar para o vento
nós viemos do meio da água
cantar para o rio
Debaixo da terra nós viemos
Cantamos para o espírito dos
nossos antepassados
Viemos da floresta
Nós cantamos para os frutos
das plantas
Somos do rio
E vivemos pelos rios
Nós somos do céu
E voamos com as estrelas
Nós somos muita gente
Nós somos muitos povos
Nós somos muitos e
verdadeiros



Iwáka suí yandé yayúriã
yanheengári iwitú arã
Yandé yaiúriã íí pitérupi suí
yanheengári paranã supé
Iwí wírpe suí yandé yayúriã
Yanheengári yané aría nató arã
Yandé yayuriã kaaeté suí
Yanheengári iwaitá supé
Yandé paranãwara
Yasikué paranaitá rupi
Yandé iwákawara
Yawewé yasitataitá irũ
Yandé siya mira
Yandé siya miraitá
Yandé siya mira reté

3 YASUÃ YAMUNHÃ PIRAKAYA?

Yepesáwa, iapurandu imutara tupã, asuí angawara iwí supé
Yandé yasú yamunhã pirakaya Cuipiranga (u kuipiranga) upé
Yasú yambaú siya pirá sé retana uí irũ.

Yasú yambaú pirakaya arã, yagustari muíri pirá nungara, mayé
tukunarewasú, tukunaré pinima, tukunaré pixuna, akarí, jarakí,
xaperema, apapá, kará pixuna, kará puku, arakú, bararuá, kara-
tinga. Yambaú piraitá siya kinha nungara irũmu.

Yaú xibé puranga. Asuí, yaú tarubá yambaú puranga ramé.
Ape, yasú yanheengári muküi nheengarisáwa:

TARUBÁ NHEENGARISÁWA

Ixé asú arã kupixáwa
arasú kiseasú arã maniaka
Yasú yamunhã tarubá
Tarubá Puranga
Tarubá retana
Maria Sílvia uú tarubá
Florêncio uú tarubá
Antônio uú tarubá
Makarau uú tarubá
Mayke uú tarubá
yandé yaú tarubá
Tarubá Puranga
Tarubá retana

XIBÉ PURANGA

Xibé puranga
Puranga retana
Yaputari muíri ara
Yaú xibé puranga
Yasuã yapinaitika apekatu
Usenüi ixé aú arama xibé



REMAÃ KATU!

Remaã katu yawira irũmu, reyuiké ramé paranã upé. Remaã katu defesu irũmu. Remaã katu tukupi irũmu, darapi resé.

PURANDUSAWAITÁ:

1. Muíri pirá rekuá?
2. Mamé taá yambaú pirakaya?
3. Muíri anama umunhã pirakaya?
4. Mairamé aikué defesu?
5. Muíri sangáwa uyumupukú pirakaya?

Asuí, yasú yamunhã mujika siya pirá nungara suiwara. Yaparawáka piraitá urikú waá kâwera xinga, mayé tukunaré u tambaki. Xukui yepé Mujika timbiú:



Ariré umixíri
piráitá,
asuí uyúka pirá kâwe-
ra.
Remuyayúka yepé
yapepú upé, yepé
litru íí suiwara.
Rembúri pitera
iwaseëwasú munuka
waá
Yepé sakuena suikíri
supeka umunuka waá
Pu xikoria kaáitá

Pu favaka kaáitá
Muküi iwásema
ranha
Yukira, urukum,
kinha asuí kuminhu
umukuí waá pitigáwa
yawé.
Rembúri panhê
seengá yapepú upé íí
irũmu,
yumuapika uí xinga
kuaírantu,
Té umupuasú

Rexári upupúri
muküi
pu sangáwa mirí, ape
uikú kuri
puranga umbaú arã.
Mayé panhê puranga
pirakaia, ti upuderí
uxari uwatari
nheengarisawaitá,
mayé nhaã taru-
bá resewara!



PURANDUSAWAITÁ:

- Indé rekuá será amu timbiuitá?
- Ape, remupinima ne timbiuitá! Reyumbué yuíri yepé timbiu amu miraitá irũmu!

3 VAMOS FAZER PIRACAIA?

Primeiro, pedimos licença para Deus, e para os encantados da terra. Vamos fazer Piracaia em Cuipiranga. Vamos comer muitos peixes, muito gostosos, com farinha. Para comer Piracaia, gostamos de muitos peixes, como tucunareasú, tucunaré pinima, tucunaré pixuna, acari, jaraqui, xaperema, apapá, carápixuna, carápu-cu, aracú, bararuá, caratinga, etc. Vamos comer peixes com muitos tipos de pimentas.

Vamos beber um bom xibé. Depois, bebemos tarubá, quando já comemos bem. Então, cantamos duas músicas:

MÚSICA DO TARUBÁ

Pra ir na roça
Levo um facão para a mandioca
Vamos fazer tarubá
Tarubá é bom
Tarubá é muito bom
Maria Sílvia vai beber o tarubá
Florêncio vai beber o tarubá
Antônio vai beber o tarubá
Macarrão vai beber o tarubá
Mayke vai beber o tarubá
Vamos beber o tarubá
Tarubá é bom
Tarubá é muito bom

CHIBÉ É BOM

Chibé é bom
É muito bom
Queremos cada dia
Beber o bom chibé.
Fomos pescar longe
Me chamaram para tomar
chibé.



ATENÇÃO!

Tome cuidado com a arraia, que entra no rio. Tome cuidado com o defeso. Tome cuidado com o tucupi, que está no prato. Quanto tempo dura a Piracaia? De algumas horas até um dia.

PERGUNTAS:

1. Quantos peixes você conhece?
2. Onde comemos Piracaia?
3. Quantas famílias fazem Piracaia?
4. Quando ocorre o defeso?
5. Quanto tempo dura uma Piracaia?

Depois, vamos fazer mujica de muitos tipos de peixe. Escolhemos peixes que têm pouco osso, como tucunaré ou tambaqui. Aí está uma receita de mujica:

RECEITA DE MUJICA:

Ariré umixíri

Após assar os peixes e tirar as espinhas.

Separe em uma panela 1 litro de água.

Acrescente $\frac{1}{2}$ cebola picada

1 maço de cheiro verde picado

5 folhas de chicória

5 folhas de alfavaca

2 dentes de alho

Sal, coloral, pimenta e cominho moído a gosto

Acrescente todos os temperos na panela com água, colocando a farinha aos poucos, mexendo até engrossar.

Deixe ferver por cerca de 25 minutos e estará pronto para servir. Como toda boa piracaia não podemos deixar faltar música, como aquela sobre o tarubá!



PERGUNTAS:

- Você conhece outras receitas? Então, escreva a sua receita! Aprenda também uma receita com outros povos!

REMAÃ KATU!

Em nheengatu nós conjugamos os verbos assim:

Ixé	<u>I</u> AMUNHÃ	pirakaia	Eu faço piracaia
Indé	<u>RE</u> MUNHÃ	pirakaia	Você faz piracaia
Aé	<u>U</u> MUNHÃ	pirakaia	Ele/Ela faz piracaia
Yandé	<u>YA</u> MUNHÃ	pirakaia	Nós fazemos piracaia
Penhê	<u>PE</u> MUNHÃ	pirakaia	Vocês fazem piracaia
Tá	<u>U</u> MUNHÃ	pirakaia	Eles/Elas fazem piracaia

Como você deve ter percebido, em nheengatu a ordem das palavras muitas vezes se inverte.

Dizemos, então:

kabanagem	história da
mbeumbeusáwa	cabanagem
tarubá nheengarisáwa	música do tarubá
mujika timbiú	receita de mujica
buyawasú tetama	território
	Cobra Grande



4 BUYAWASÚ

BUYAWASÚ TETAMA

Kuá tetama, paá, urikú kuá rera payé Merandulinu resewara, umurári waá Beijuasú (u Meyuwasú) upé. Meyuwasú upitá tororó rakapira upé. Mairamé Merandulinu uwatawatá, paá, Santarém kiti, aé uwitá paranã tipi rupi. Ape, aé umuyeréu buyawasú rupi. Amuramé, aé umuyeréu rupitá rupi. Sesewara, aé uwatawatá kutara retana. Mairamé miraitá umaã yepé marula paranã upé, tá unheẽ: Merandulinu usasá paranã rupi, u aé uikú usasá paranã rupi.

Aé upeyú, umukatúru miraitá yuiri. Aé umukatúru ramé yepé mira, nhaã mira uwapika yepé wapikasáwa upé Merandulino yara. Aé urikuã musapíri wapikasáwa. Nhaã wapikasáwarana: yepé buyawasú, amu yakaré, amu buya. Merandulinu nhúntu umaã i wapikasawaitá wapikasawárana. Merandulino urikú mukúi rimirikú: meróka, upitá

waá iwí upé, asuí Marta, upitá waá paranã tipi.

Merandulinu urikú yepé kiwira munaxi, piaíwa. Panhẽ katusáwa Merandulinu umunhã waá, aé umbuimbuipáu. Yepé viaji, paá, yepé igara upipika, asuí i kiwira umbaú yepé mira. Ariré, Merandulinu umukuara i kiwira sesá, asuí aé umuyexirũ i kiwira akanga iwí upé.



Yepé viaji, paá, Merandulinu úri paranã tipi upé, asuí aé unheẽ Maroka supé ti umaramunha i mimbira irũmu, ti upitá nharu yuíri. Ape, Maroka usú Merandulinu, asuí Marta kasakiri, té paranã rimbiwa, umaã arã mamé tá úri. Maroka usika ramé, aé usapumi ramé, tá uyukanhemu.

Merandulinu umanú renundé, aé unheẽ: mairamé ixé amanú, te peyutima ixé. Pexári ixé paranã upé, nhansé se anga umurári kuri mimi. Ma, ne awá uruyuári Merandulinu. Tá umbúri aé

witika kuara, asuí tá uyutima aé. Ariré, yepé amanawasú uwári, siya werá irũmu asuí siya tupã weráwa irũmu. Kuema ramé, miraitá usú umaã arã Merandulinu, nhansé tá ti uruyuariíma aé resé. Tá usika ramé, aikué yepé kuara i tumulu upé, asuí aikué yepé pipúra iwí upé, té paranã kiti. Merandulinu umuyereuã buyawasú rupi. Kuiri, aé umurári paranã upé. Aé tipiwará.

PURANDUSAWAITÁ

Resuaxara mbeumbeusáwa rupi:

1. Marantaá kuá tetama rera yaseruka Cobra Grande?
2. Maã taá rupi payé Merandulinu umuyereu? Mayé aé uwatawatá?
3. Maã taá aé upurandu miraitá umunhã aé umanu ramé? Maã taá usasá ariré?
4. Indé rekuá será amu mbeumbeusáwa upurungitá waá amu tetama rera?
5. Remukuatiara iké kuatiaraitá ne mira, amu mira yuíri, u amu kuatiara indé rekuá waá.



MERANDOLINO BUYAWASÚ

Murariwara kuximawara píri paranã Arapiuns suiwara, tá unheẽ, paá, Merandulinu yepé apigáwa yandé yepeasú, ma aé urikuã i yumimisawaitá, mayé maã aé umuyeréu buyawasú.

Yepé ara ramé, Merandulinu rimirikú usému suka suí uwatá arã xinga. Asuí, aé uyeyuíri, asuí aé umaã suka umusikindáwa waá. Ariré, aé usú uyuiké itapewaitá rupi. Ape, umaã Merandulinu umuyereuã Buyawa-

sú rupi.

Merandulinu iwí angawara, asuí tororó murariwara. Nhaã murariwara tendawaitá ruaki unheẽ, paá, yasika ramé kuá tororó upé, yandé upuraí upurandu imutara Merandulinu supé, yapuderi yapitá mikiti. Ma, yandé yapuraí yamaã katu tiarama umuaíwa kuá tetama.

(Awá umupinima waá: Leuviléia Tapajós - Tendáwa Arimum)



PURANDUSAWAITÁ

Kuá nheenputira rupi, resuaxara:

- Maã taá marandúa rera?
- Indé arã, aikué iwi angawara? Remeẽ mayé maã.
- Maã taá usawaitá tá uusari puxirũ upé?
- Pesikári remupinima marandúa mayé remungitá waá.

NHEENPUTIRA

Paranã Tapajós upé
Katú usikué arã
Aikué siya piraitá paranã upé
suiitá rembaú arã.

Aikué paka, tatú, suasú
akutí, yautí,
tukunaré, pakú,
ayuíra sé yarakí.

Sangawasú arapiuns suí
puranga asuí purangasawaeté
iwikuitá puranga Aminã suí
Asuí puranga kaxuweraitá Maró asuí
Aruã

Kuema ramé
Asú kupixáwa kití, apuraki arã
Arasú se mirapara uyura yuíri
kaxirí asuí tarubá irũ

Asika ramé se ruka upé
Asú garapá garapé kití
Arasú uí aú arã se xibé, kuya upé.

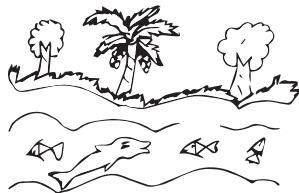
Wiraitá, piraitá, suuitá
kaá suikiri, yutimasáwa yuíri
umukatúru siya murisáwa irũ
ti arã upitá yumimisáwa upé

yasika té iké arã
yasú siya dedikasãu irũ
ti uresarái kitiwara suí
tenhẽ umukameẽ kuasawaitá kuxi-
mawara.

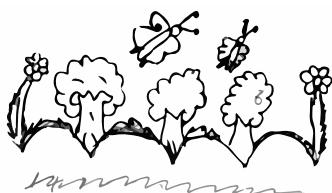


PURAKISÁWA

Kuá nheenputira rupi, remuatiri, puranga yawé



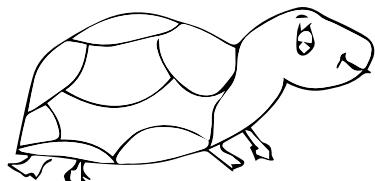
PIRÁ



MANIAKA



YAUTÍ



MIRÁITÁ



PARANÁ



MITIMA

KURUMÍ TAPAYÚNA MARANDÚA

Yepé ara ramé, aikué yepé puxirũ yepé tendáwa upé, sera waá Colônia do Garuá.

Miraitá tá uyumuatíri, asuí tá usuã upuraki. Tá uyúri ramé, iründi sangáwa, karuka ramé, tá unheengariã, tá upurasiã, tá uuã kaxirí. Puyepé pitera sangáwa. Pituna ramé, tá uwiyé pu kuhnáitá tá uyasuka arã garapé upé. Mairamé tá uwiyé, tá umaã yepé kurumí uwapika waá muyasuka munhamundéu yasapáwa upé.

Ape, aintá upitaã musikié waá

retana. Mairamé tá uyana kue-
ra tá umundú kuekatu arã amu
miraitá, tá umaã sakakuera,
ape nhaã kurumí uwári garapé
upé. Tá uyana tá umaã arã, ma
ti tá umaã ne maã. Ape, aintá
upurungitá: “kuá kurumí kuá
garapé yara.” (*Umbeú waá kasi-
ki rupi tendáwa yara, sera waá
Francisco Carlos Gomes Sousa.*)



MEROKA

Miraitá umbeú siya marandúa
Payé Merandolino resewara.
Aé uwatá iwí rupi, paranã tipi
rupi mirí. Aé uwatá igara rupi
yepé, u, muküi, u musapíri mira
irúmu. Aé usika ramé tororo
upé, aé upurungitá:

“- Ixé asú apitá iké.”

Ape, aé upúri ií upé, asuí aé
urasú kuá watawatasáwa run-
dé kiti. Aresé, aintá usika ramé,
Santarém upé, aé uikuã mimi,

usarú waá.

Kuá yandé tapuya waá puran-
ga marandúa. Maresé waá, yan-
dé yameẽ sera kuá iwí, Buyawa-
sú tetama, uyupirú waá Ante
Arara upé, té Arimum tendáwa
Garimpo yuíri, té Ipáwa ikuí,
mamé umurári waá se anamaitá
Jarakí, tendáwa Karusi ruakin-
tu.

4 BUYAWASÚ

TERRITÓRIO COBRA GRANDE

Contam que esse território tem esse nome por causa do pajé Merandolino, que morava em beijuaçu, na ponta do tororó. Dizem que quando ele viajava para Santarém ele ia nadando pelo fundo. Ele se transformava em cobra grande, às vezes em tronco e viajava muito rápido. Quando as pessoas viam uma marola no rio falavam: Merandolino passou ou está passando.

Ele curava e cuidava das pessoas. Quando ele atendia uma pessoa ela se sentava em uma das três cadeiras dele que não eram cadeiras, era uma cobra grande, um jacaré e uma jiboia e só ele via. Merandolino tinha duas esposas, uma na terra que se chamava Maroka e outra no fundo que se chamava Marta.

Merandolino tinha uma irmã gêmea malvada, toda bondade que ele fazia ela desfazia. Contam uma vez que afundou um

barco e a irmã dele comeu uma pessoa. Merandolino furou o olho dela e enfiou a cabeça dela na terra.

Contam que uma vez ele ia para o fundo e falou para Maroka não brigar com os filhos e não ficar brava. Maroka seguiu Merandolino e Marta até a beira do rio para ver aonde eles iam.

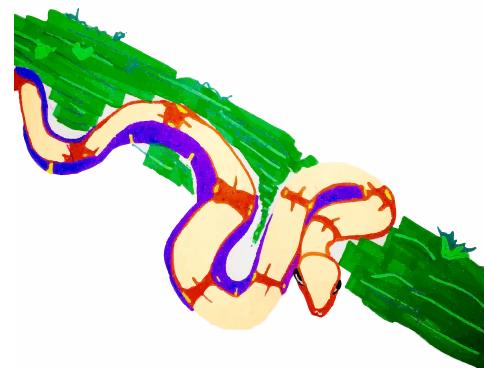


Quando chegou lá ela piscou e os dois tinham desaparecido.

Antes de ele morrer ele disse: quando eu morrer não me entrem, me deixem no rio porque meu espírito vai ficar morando lá. Mas ninguém acreditou nele. Colocaram ele no caixão e o enterraram. Depois uma tempestade muito grande caiu, com muitos raios e trovões. De manhã as pessoas foram ver Merandolino, pois não duvidavam completamente dele. Quando

chegaram lá havia um buraco no túmulo dele e um rastro na terra até o rio.

Ele havia se ingerido em cobra grande e agora morava no rio. Ele é do fundo.



Pesca na ponta do toronó
(Foto de Dafran Gomes Macári, 2008)



PERGUNTAS

De acordo com o texto responda:

1. Por que o lugar se chama Cobra Grande?
2. No que o pajé Merandolino se ingerava? Como ele viajava?
3. O que ele pediu para que as pessoas fizessem quando ele morresse? O que aconteceu depois?
4. Você conhece alguma outra história que explique o nome de algum outro lugar?
5. Desenhe pinturas de seu e de outros povos ou outras que você conheça.

MERANDOLINO COBRA GRANDE

Contam os moradores mais antigos do rio que Merandolino era um homem igual a cada um de nós, mas tinha os seus segredos pessoais. Um deles de se ingerar em cobra grande.

Num certo dia, a mulher de Merandolino saiu de sua casa para dar uma volta, alguns minutos depois ela retornou e avistou a casa fechada e resolveu entrar pelos apertos das tábuas. Descobriu que seu marido havia se transformado em cobra

grande.

Merandolino está encantado e é morador da ponta do tororó. Contam os moradores das aldeias mais próximas que ao chegar nesse local temos que pedir permissão a ele para que possamos ficar lá, mas devemos ter o máximo cuidado para não abusarmos daquele território.

*(Autora: Leuviléia Tapajós -
Povo Arapium)*



PERGUNTAS

De acordo com a história responda:

- Qual o título do texto?
- Na sua opinião existem seres encantados? Dê exemplos.
- Quais as bebidas usadas no puxirũm?
- Pesquise e escreva um texto como o que você leu.

POEMA

No rio Tapajós
É bom de viver
Tem muitos peixes nos rios
E animais pra comer.

Tem pacá, tatu, veado,
Cutia e jabuti,
Tucunaré, pacu,
Arraia e o gostoso jaraqui.

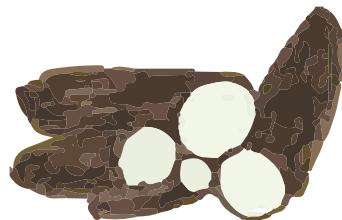
As paisagens do Arapiuns
São lindas e maravilhosas
As lindas praias do Aminã
E as belas cachoeiras, Maró e Aruã.

Aves, animais e peixes,
Mata verde e plantação,
Cuidar com muito carinho,
Para não ficarem em extinção.

Para chegarmos até aqui,
Foi com muita dedicação,
Não esquecendo da cultura,
Sempre mostrando a tradição.

De manhã cedo
Vou pra roça trabalhar
Levo meu arco e flecha
Com caxiri e tarubá.

Quando eu chego em casa
Vou pra beira do igarapé
Levo farinha na cuia
Pra tomar o meu
xibé.



O MENINO PRETINHO

Certo dia aconteceu um puxirũm num lugar chamado Colônia do Garcia. O povo se reuniu e foi trabalhar. Ao retornar às quatro horas da tarde, eles cantavam, dançavam e tomavam caxiri.

Às seis e meia da noite baixaram cinco mulheres para tomar banho no igarapé, quando elas baixaram enxergaram um menino sentado em cima da ponte de lavar roupa. Elas ficaram muito assustadas. Quando iam correr para avisar outras pessoas

as olharam para trás, o menino caiu dentro do igarapé. Correram para ver e não acharam ninguém, elas disseram:

“esse menino é o dono do igarapé.”

(Contada pelo Cacique da aldeia senhor Francisco Carlos Gomes Souza.)

MEROCA

O pajé Merandolino, contavam muitas histórias dele. Ele andava por terra e um pouco pelo fundo. Ele andava de canoa com uma, duas ou três pessoas. Quando chegava no toronõ ele dizia: “eu vou ficar aqui.” Se

jogava na água e eles continuavam a viagem. Por isso, quando chegavam em Santarém, lá ele estava esperando.

Por isso, nós, indígenas achamos bonita a história e por isso que demos nome da terra de território cobra grande, que começa no ante arara até a aldeia de arimum, aldeia de garimpo e também lago da praia onde moram os parentes jaraqui bem pertinho da aldeia de carucí.



REMAÃ KATU!

Aqui podemos aprender outras palavras importantes para contar histórias em nheengatu:

“Kuá Buyawasú tetama urikú kuá rera, **PAÁ**, payé Merandolino resewara.”

CONTAM QUE esse território tem esse nome por causa do pajé Merandolino

KUXIMA RAMÉ, aikué mukúi apigáwa, Merandolino, asuí Meroka.”

ANTIGAMENTE, havia dois homens, Merandolino e Meroca.

YUPIRUNGÁWA RAMÉ, miraitá useruka kuá tetama “Buyawasú”.

NO COMEÇO, as pessoas chamavam esse lugar de “Cobra Grande”.



Como a ordem das palavras em nheengatu é diferente da língua portuguesa, algumas palavrinhas vão para o fim da frase:

Merandolino usému tororó rakapira **SUÍ**, asuí aé usú Santarém **KITI**.

Merandolino saía **DA** ponta do tororó e ia **PARA** Santarém.

SUÍ se refere à origem de alguma pessoa ou de alguma coisa que se movimenta.

KITI se refere ao destino de alguém ou de algo que está se movendo.

A palavra “para” em português possui vários significados. Em nheengatu, há diferentes palavras que podem ser traduzidas como o “para” do português:

“Kuá papera urikú purandu-
sawaitá penhē **ARÃ**”

Este livro tem perguntas **PARA**
vocês.

“Aikué siya piraitá paranã upe,
suuitá rembaú **ARÃ**”

Tem muitos peixes no rio, carne
PARA comer.

“Asú kupixáwa **KITI** apuraki
arãa”.

Vou **PARA** a roça, para eu tra-
balhar.

“Yapurandu imutara
Merandolino **SUPÉ**”

Pedimos licença **PARA**
Merandolino.



NHEENGARISÁWA

Vimos nas histórias de Merandolino que ele saía da ponta do tororó e ia para Santarém. Agora vamos ouvir uma música de Adana Kambeba, que fala sobre os indígenas que saem das aldeias para ir às cidades:

Reyúri
Reyuíri
Reyuíri mira kirimbáwa
Reyúri kurumí
Reyuíri apigáwa
Reyúri kunhatã
Reyuíri kunhã
Indé resú muíri ara
purakisáwa kiti Reyúri iké kurasi ara
Reyuíri iké amana ara
Indé remanduári yané rendáwa resé
Resú kirimbáwa purakisáwa kiti
Reyuíri kueré ne ruka kiti
Kurumí ramé, remaité mayé taina
Kunhatã ramé, remaité mayé taina
Kuiri apigáwa
Kuiri kunhã
Kuiri repuraki, rembaú arã
nhansé páwa usasá upáwa reyuíri
nhansé páwa usasá mira kirimbáwa uyuíri
Reyúri
Reyuíri



Vá
Volte
Voltou uma pessoa forte
Você foi menino
Voltou homem
Você foi menina
Voltou mulher
Você foi todos os dias para o trabalho
Você volta aqui em dia de sol
Você volta aqui em dia de chuva
Você lembra da sua aldeia
Você vai forte para o trabalho
Você volta cansado para a sua casa
Quando menino, você pensa como criança
Quando menina, você pensa como criança
Agora, homem
Agora, mulher
Agora, você trabalha para comer
porque tudo passou, acabou, você voltou
porque tudo passou, a pessoa forte voltou
Vá
Volte

MURASI

5

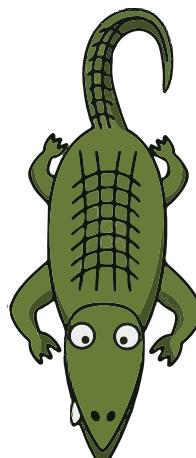
DANÇAS E FESTAS

Mairamé aikué yepé murasi, yapurasi, yanheengári yuíri. Ape, yandé yayatimu yané pira. Kuirí, yamukameē yepé yepé nheengarisáwa umunhã waá nheengatu yumbuesaraitá rupi. Indé repuderi yuíri, remunhã amu nheengarisawaitá, amu purakisawaitá yuíri!

Quando tem uma festa, nós dançamos e cantamos. Então, balançamos nosso corpo. Agora, vamos mostrar algumas musicas que foram feitas pelos alunos de nheengatu. Você pode também fazer outras musicas e outras atividades!

MAKUMIRIÍTÁ

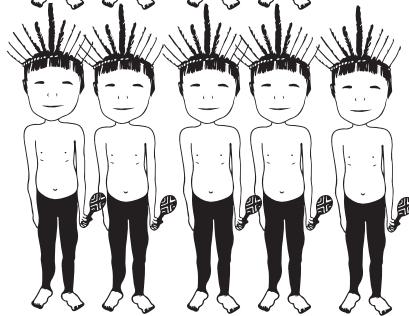
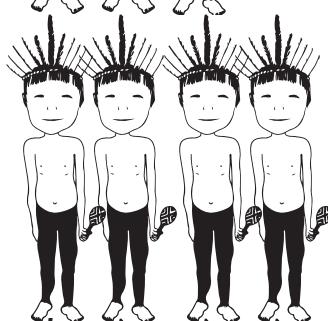
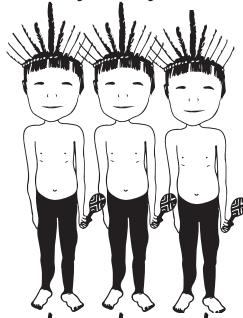
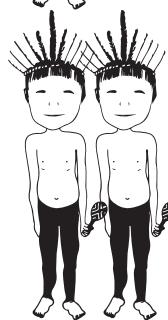
Yepé, mukūi, musapíri makumirí
Iründí, pu, pu yepé makumirí
Pu mukūi, pu musapíri, pu iründi makumirí
Yepé putimaã igara mirí upé
Usú paranã rupi iwíra
Yakaré, umuruaki ramé
Makumirí igara mirí
Maã uyerentu
Maã uyerentu
Ma ti uyeréu.



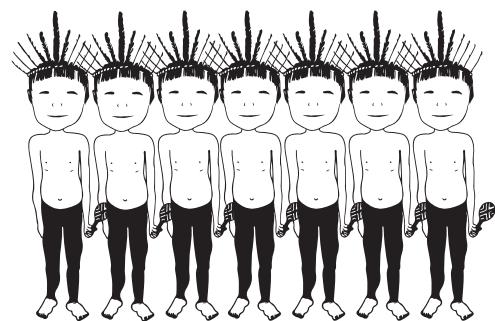
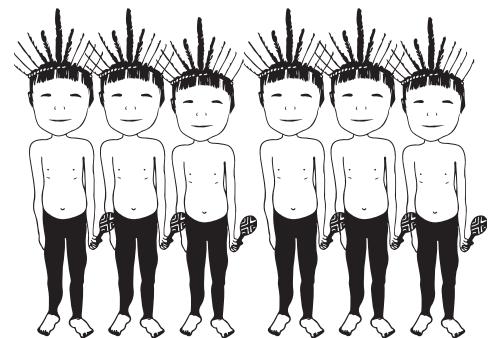
INDIOZINHOS

Um, dois, três indiozinhos
Quatro, cinco, seis indiozinhos
Sete, oito, nove indiozinhos
Dez num pequeno bote
Iam navegando pelo rio
abaixo
Quando o jacaré se aproximou
O pequeno bote dos indiozinhos,
Quase, quase virou
Quase, quase virou
Mas não virou.

Remuatíri kuá makú mirí kuá
paparisáwa rupi:



Ligue os números de acordo
com a quantidade indicada nas
figuras.



YEPÉ PU MUKÜI

MUSAPIRI

IRUNDI PU YEPÉ

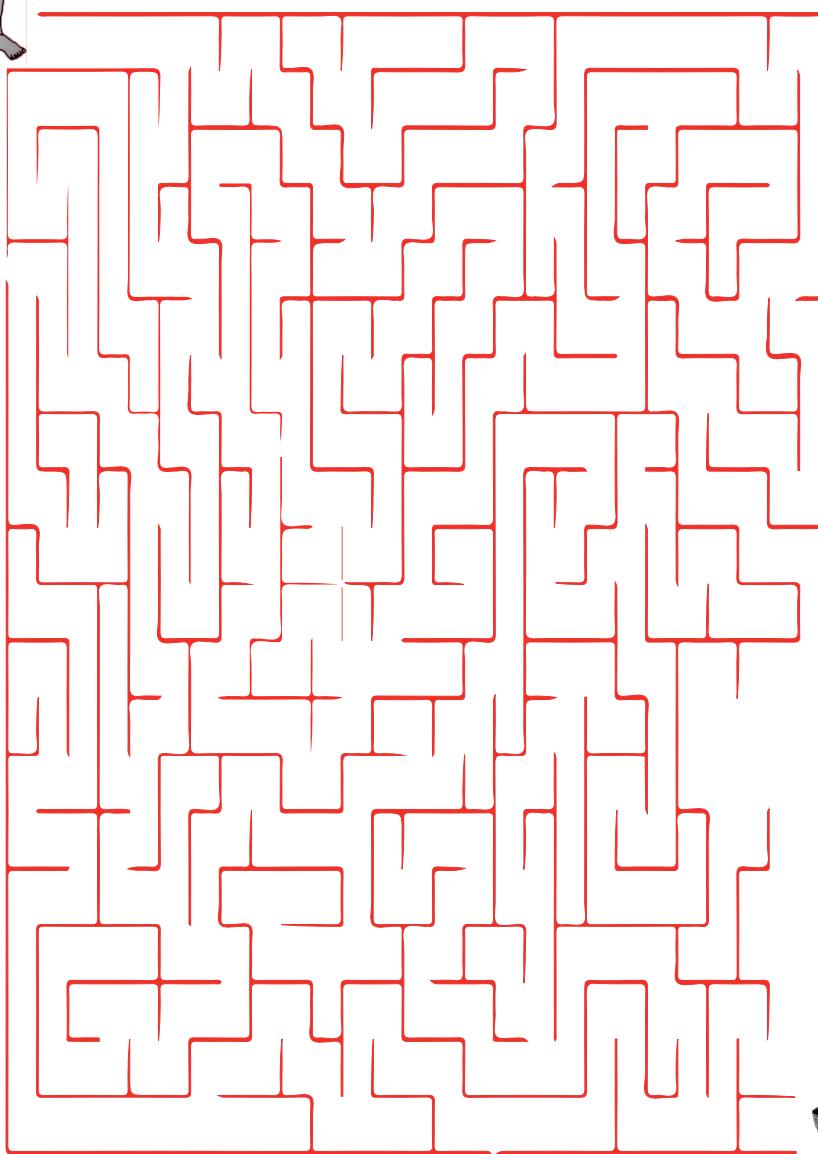
YEPÉ PUTIMAAÃ

PU MUSAPIRI

PU MÜKUI PU IRUNDI



Rerasu kuá kuhnã kuasuí té kuyaitá kiti. Aé usú umunhã xibé.



NHEENGARISÁWA

Yasú yanheengári yayumbué
arã mira pira

Vamos cantar e
aprender as partes
do corpo



MIRA PIRA

Akanga, kupé, yuana pí,
yuana pí.
Yurú, nambi, resá, tí, akanga,
kupé, yuana pí, yuana pí.

CORPO HUMANO

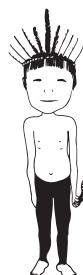
Cabeça, ombro, joelho e pé,
joelho e pé.
Boca, ouvido, olho e nariz, cabeça,
ombro, joelho e pé, joelho e pé.

TATÁ PIRA RESÉ

Resasá tatá se pira resé kuirí
Resasá tatá se pira resé kuirí
Resasá tatá se pira resé kuirí,
ruixáwa.
Ixé anheē yuwa, retimã, akanga,
piá
Yuwa, retimã, akanga, piá
Yuwa, retimã, akanga, piá,
ruixáwa.

FOGO NO CORPO

Passa fogo no meu corpo agora.
Passa fogo no meu corpo agora.
Passa fogo no meu corpo agora,
senhor.
Eu disse braço, perna, cabeça,
coração,
Braço, perna, cabeça, coração.
Braço, perna, cabeça, co-
ração, senhor.



Remuatiri reraitá makumirí Junte os nomes com as partes
pira irúmu:

AKANGA
AKANGATARA
APA
ÁWA
AYURA
KUA
KUPÉ
MARAKA
MARIKA
MURUÃ
NAMBI
PÍ



PÚ
PUTIÁ
RANHA
RAPITI
REMITIÁ
RESÁ
RETIMÃ
RUÁ
TÍ
YURÚ
YUWA



NHEENGARISÁWA

MUKUEKATUSÁWA

Tupã uiku iwí upé.
Tupã uiku iwaka upé.
Tupã uiku kaá upé.
Tupã uiku paranã upé.
Tupã uiku ixé pupé.
Tupã uiku indé pupé.
Tupã uiku yandé pupé.

AGRADECIMENTO

Deus está na terra.
Deus está no céu.
Deus está na mata.
Deus está no rio.
Deus está em mim.
Deus está em ti.
Deus está em nós.

Rekuatiara, asuí repinima kuá
nheengaitá rupi:

Desenhe e pinte os quadrinhos
de acordo com as palavras:

IWÍ

PARANÃ

PIRA

KAÁ

IWAKA

PIRÁ

REMAÃ KATU!

Mais algumas palavras importantes que aparecem no fim das frases em nheengatu:

“Tupã uikú iwí **UPÉ**.”

Deus está **NA** terra.

“Resasá tatá se pira **RESÉ**
kuiri.”

Passa fogo **NO** meu corpo
agora.

Para falar das partes do corpo, dos parentes e de coisas que temos, utilizamos esses pronomes em nheengatu:

SE piá
NE piá
I piá
YANÉ piá
PE piá
TA piá

MEU coração
SEU coração
coração **DELES**, ou **DELAS**
NOSSO coração
coração **DE VOCÊS**
coração **DELES**, ou **DELAS**

Em algumas palavras, o pronome “i” não aparece:

se rera
ne rera
SERA
yané rera
pe rera
tá rera

meu nome
seu nome
o nome deles ou delas
nosso nome
o nome de vocês
o nome deles ou delas



6 TETAMAITÁ

Kuá mapa rangawa iwíra usuã umunhã paranã Pajurá upé, Santarém suiwara.

Kui, mbuesaraitá usasá yepé muraki yaseruka “sikarisáwa”, mamé aintá umbué. Kuá mbuesaraitá Pajurá suiwara umbué tetama resewara, asuí tá umunhã yepé marandúa muraki resewara. Ape, mbuesaraitá urúri tá mapa, asuí panhẽ yumbuesara aintá umuatíri arã, asuí aintá umupinima arã kuá mapa.



6 TERRITÓRIOS

Essa imagem do mapa abaixo foi feita no rio Pajurá, de Santarém. Agora, os professores passam a um trabalho que chamamos de “pesquisa”, no lugar onde eles ensinam. Esses professores de Pajurá ensinam sobre o território, depois fizeram uma história sobre o trabalho. Então, os professores levaram seu mapa, depois todos os alunos se reuniram para eles desenharem esse mapa.



PURANDUSAWAITÁ:

Kuiri, resikári asuí resuaxara:

- 1.** Maã taá notório saber?
- 2.** Maã taá pajurá?
- 3.** Marantaá puranga kuá notório saber?
- 4.** Remunhã yepé mapa pe tetama resewara.
- 5.** Remupinima pinima reraítá indé rekuatiara waá.
- 6.** Resenui amu rumuaraitá, ne mbuesaraitá irumu, uwatá arã kaá rupi! Asuí, pesika ramé mikití, repurandu “maã taá kua” mairamé ti rekuá maãitá rera.

NOTÓRIO SABER RESEWARA

Yaseruka “notório saber” panhẽ kuasáwa yepé yepé mira urikú waá. Yepé yepé mira umaã kuá mundu amurupi yandé suí, yepé yepé mira usaã i tetama amurupi amu miraitá. Aikué siya miraitá. Mayé maã: Jarakí, Tapajó, Tupinambá, Mundurukú, Tupayú, Kumuwarara, Arara vermelha, Arapyum, Borari, Kara preta, Maitapú, asuí Tapuya. Aintá urikú tá kuasáwaitá, tá murasitá, tá kuatia-raitá, tá maranduaitá, tá rimiaraitá, tá timbiuitá.



PERGUNTAS:

Agora, pesquise e responda:

- 1.** O que é Notório Saber?
- 2.** O que é Pajurá?
- 3.** Por que o Notório Saber é bom?
- 4.** Faça um mapa do território de vocês.
- 5.** Escreva o nome das cores que você desenhou.
- 6.** Chame outros amigos, junto com o teus professores, para andar pela mata! Depois, quando chegarem lá, pergunte “o que é isso?”, quando não souber o nome das coisas.

SOBRE O NOTÓRIO SABER

Chamamos “Notório saber” todo o conhecimento que cada povo tem. Alguns povos vêm o mundo diferente de nós, alguns povos classificam seu território diferente de outros povos. Há muitos povos, como por exemplo: Jaraqui, Tapajó, Tupinambá, Mundurukú, Tupaiú, Kumaruara, Arara Vermelha, Arapium, Borari, Cara Preta, Maitapú, e Tapuia. Eles têm seus conhecimentos, suas festas, suas pinturas, suas histórias, suas comidas, seus alimentos.



RERAITÁ SIKARISÁWA

Yasú yasikari será yané mira reraitá?

Reraitá sikarisáwa aikué waá yané kitiwara puranga retana, nhansé kuá reraitá suí, yapuderí yayukuá puranga píri, umbeú yané mbeumbeusáwa yuíri, asuí upisika siya kuasáwa.

Xukui reraitá nungara yapuderí yasikári waá:

Tetama reraitá

Yakuá ramé marantaá useruka kuá rera yané tetama yara, yarikute yané tetama. Yarikú yuíri yepé tetama manduarisáwa, uyukanhemu waá rera pupé kuara. Mairamé yamaã reraitá mayé maã Muratuba, asuí Açaizal, yapuderí yarúri yepé kuasáwa nhaã reraitá rakakuera.

Murariwara rupi, Muratuba kuá siya sikindáwa rukaitá ma-

ramunha suiwara. Pukusáwa useruka waá Açaizal nhansé aikué kuera siya wasaí mimi.

Ape, tetama rera suí, yapuderí yarúri amu viaji kuá tetama mbeumbeusáwa. Ariré, yapuderí yasikári amu rera nungara: yasikári nhaã kuá maã umunhã waá tetama resewara. Tetama pupé, yasikári mirá rera, íwa rera, kaá rera, etc. Yapuderí yasikári yuíri kuá suú reraitá, umukameẽ waá kuasáwa awá umurári waá kaá resewara. Aikué yuíri iwitira reraitá, ií reraitá, mira reraitá, angawara reraitá (mayé maã pirayawara, yurupari, kurupira) mirasáwa reraitá, siya amu yuíri.

Ape, panhẽ urikú waá yepé rera, yapuderí yasikári ukunhe-seri arã puranga píri yané kitiwara, yané tetama yuíri.

YATUKASAWA:

Reraitá yapuderí yasikári waá: kuá tetama reraitá, (paranáitá, iwitiraitá, tawawasuitá, tawaitá) suú reraitá, mirá reraitá, mira reraitá, mirasáwa reraitá. Yepé yepé rera umeẽ yandé arã yepé kuasáwa.

O ESTUDO DOS NOMES

Vamos estudar os nomes da nossa gente?

Estudar os nomes que existem em nossas culturas é muito importante, pois a partir deles podemos nos conhecermos melhor e contar a nossa história, extrair muito conhecimento.

Os tipos de nomes que podemos estudar são:

Os nomes dos lugares

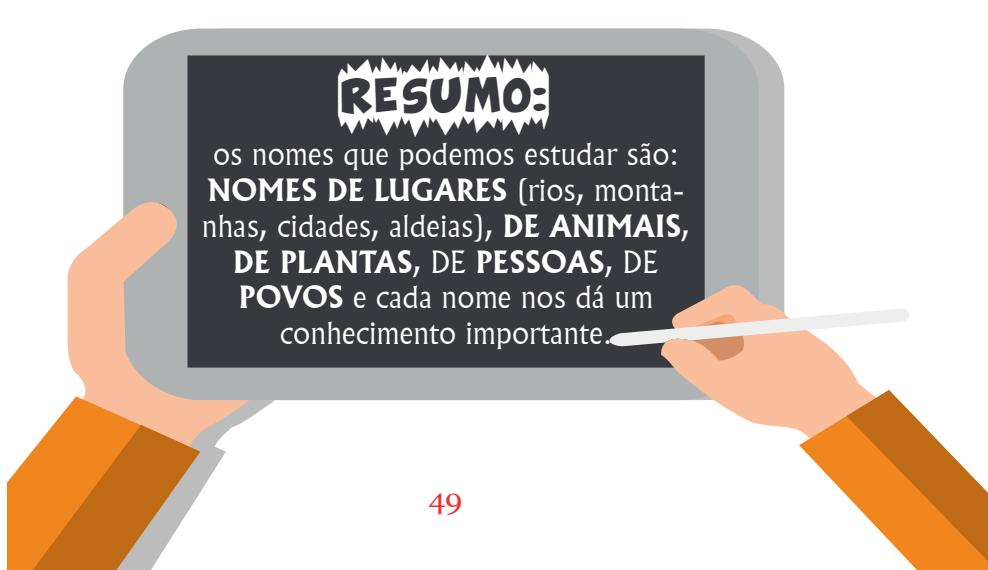
Conhecer o significado do nome do lugar em que vivemos é ter a posse do território e da memória do espaço, que está guardada dentro do nome. Quando vemos os nomes Muratuba e Açaizal, por exemplo, podemos resgatar o sentido por trás desses nomes. Segundo os moradores, Muratuba quer di-

zer muitas muralhas de guerra, enquanto Açaizal é porque lá tinha muito açaí.

A partir daí podemos resgatar a história do lugar e começar a estudar os nomes dos elementos que formam o espaço. Dentro do espaço podemos estudar os nomes de plantas, que nos dão conhecimento sobre as coisas da mata, nomes de animais, que nos fornecem sabedoria sobre os habitantes da floresta, nomes de montanhas, morros, nomes de rios, cachoeiras, nomes de pessoas, nomes de encantados (boto, jurupari, curupira) nomes de povos e muito mais. Tudo aquilo que possui um nome nós podemos estudar para conhecer melhor nossa cultura e nosso espaço.

RESUMO:

os nomes que podemos estudar são:
NOMES DE LUGARES (rios, montanhas, cidades, aldeias), **DE ANIMAIS**,
DE PLANTAS, **DE PESSOAS**, **DE POVOS** e cada nome nos dá um conhecimento importante.



YASUÃ YASIKÁRI RERAITÁ?

Remupinima kuá tabela iwíra rupi ne papera resé u yepé papera miri resé. Kuá tabela uvaleri yepenhúntu rera arã. Resikári ramé siya rera, siya tabela remunhã kuri.

Yepesáwa, resikári panhẽ rera kuá tetama yara indé repitá waá. Ariré nhúntu indé remupinima kuri tabelaitá. Tabela irumu, rerikú kuri rera nheengaitá puranga retana ne kitiwara supé.

RERAITÁ SIKARISÁWA

<u>Rera nungara</u>	<u>Rera</u>	<u>Mbeumbeusáwa u marandúa</u>	<u>Masuisáwa</u>
Iké, indé renhee rera ramé. Yepé tetama rera, mira rera, mirá rera, u suú rera.	Iké, remupinima kuá rera.	Iké, remupinima mayé taá kuá rera puranga, maã mbeumbeusáwa kuá rera urikú.	Iké, remupinima masuí resikári kuá rera. Resikári ramé yepé pape-ra resé, remupinima kuá pape-ra rera. Resikári ramé yepé mira kuximawara, remupinma sera, mame aé umurári yuíri.

VAMOS PESQUISAR OS NOMES?

Copie a tabela abaixo no seu caderno ou em uma folha em branco. A tabela serve apenas para um nome. Quanto mais nomes você pesquisar mais tabelas você terá de fazer.

O primeiro passo é pesquisar todos os nomes importantes do espaço que você vive. Só depois você irá preencher as tabelas. Com as tabelas preenchidas você terá um dicionário de nomes muito valioso para a sua cultura.

PESQUISA DE NOMES

<u>Tipo do nome</u>	<u>Nome</u>	<u>Histórico ou explicação</u>	<u>Fonte</u>

A primeira coluna é o tipo do nome, aqui você irá definir se o nome pesquisado é nome de pessoa, nome de lugar, nome de planta ou nome de animal.

A segunda coluna é para ser preenchida com o nome pesquisado.

A terceira coluna é o histórico ou explicação, o sentido que o nome tem e sua importância.

Na última coluna deverá ter a fonte da pesquisa, ou seja, se foi feita em um livro basta escrever o nome do livro. Se a informação veio de uma pessoa mais velha, basta escrever o nome da pessoa e onde ela mora.

REMAÃ KATU!

Quando estamos fazendo uma trilha ou mapeando nosso território, muita gente irá perguntar sobre o nome das coisas que estão em volta de você. Em nheengatu, existe a pergunta “Maã taá kuá”, que significa “o que é isso?” Outra coisa importante é saber se localizar no espaço usando a língua que está aprendendo, Veja abaixo:



KUÁ wirá piranga

NHAÃ wirá tawá.

ESTE pássaro é vermelho.

AQUELE é amarelo.



Kuá papera uikú mbaurendáwa **ÁRUPI**.
Esse livro está **NA** mesa.

Wiraitá uwewé miráitá **ARARUPI**.
Os pássaros voam **EM CIMA** das árvores.

Xibuitá upitá iwí **WIRARUPI**.
As minhocas ficam **EMBAIXO** da terra.

Makakaitá upitá mirá **PITÉRUPI**.
Os macacos ficam **NO MEIO** das árvores.

Kuá igarapé mbuesáwa ruka **RUAKI**, Nhaã igarapé **APEKATU**.
Este igarapé é **PERTO** da escola. Aquele igarapé é **DISTANTE**.

Remaã se **KANHOTO** rupi:



Remaã se **KATUSÁWA** rupi:



xukui yepé paka.

xukui yepé teyú

Kuiri, yasú yanheengari yepé
nheengarisáwa tetama resewara:

Kuá yané rendáwa
Iké yané rendáwa
Yasuã yamaramunha yané
rendáwa rupi, se mú
Iké yasuã yapitá
Se anama tá umanú,
tá upurigáya iwí upé tuí
Tá umanduári ramé,
umunúka yané piá.

Agora, vamos cantar uma
canção sobre território:

Esse é o nosso lugar
Aqui é o nosso lugar
Vamos lutar pelo nosso lugar,
meu irmão
Aqui vamos ficar
Meus irmãos morreram, der-
rubaram sangue nessa terra
Quando nós lembramos,
corta o nosso coração.

Nheengarisara: Luiz Alberto Çairé

Letra e composição: Luiz Alberto Çairé

7 KUATIARAITÁ

Kui, yasú yapurungitá kuatiara resewara. Kuatiaraitá rupi, yapuideri yayumbué siya kuasáwa, amurupi mirasáwa suí.

Aikué siya kuatiara nungara. Yepé mayesáwa yamunhá kuatiaraitá yenipáwa irúmu.

Yamunhá kuayé:

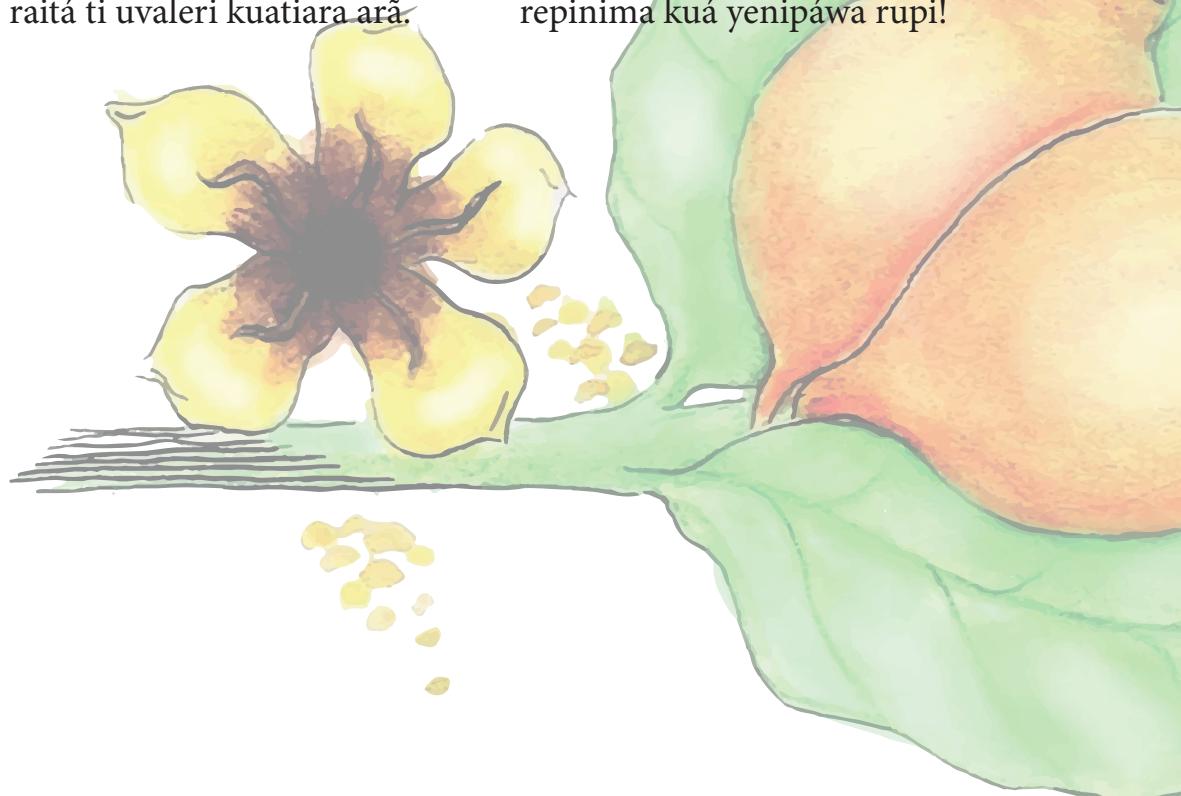
Reyúka yenipáwa pirera, asuí rekitika kuá iwá yepé iwisé puí upé. Repudéri rembúri yenipáwa pirera, nhansé kuá pireraitá ti uvaleri kuatiara ará.

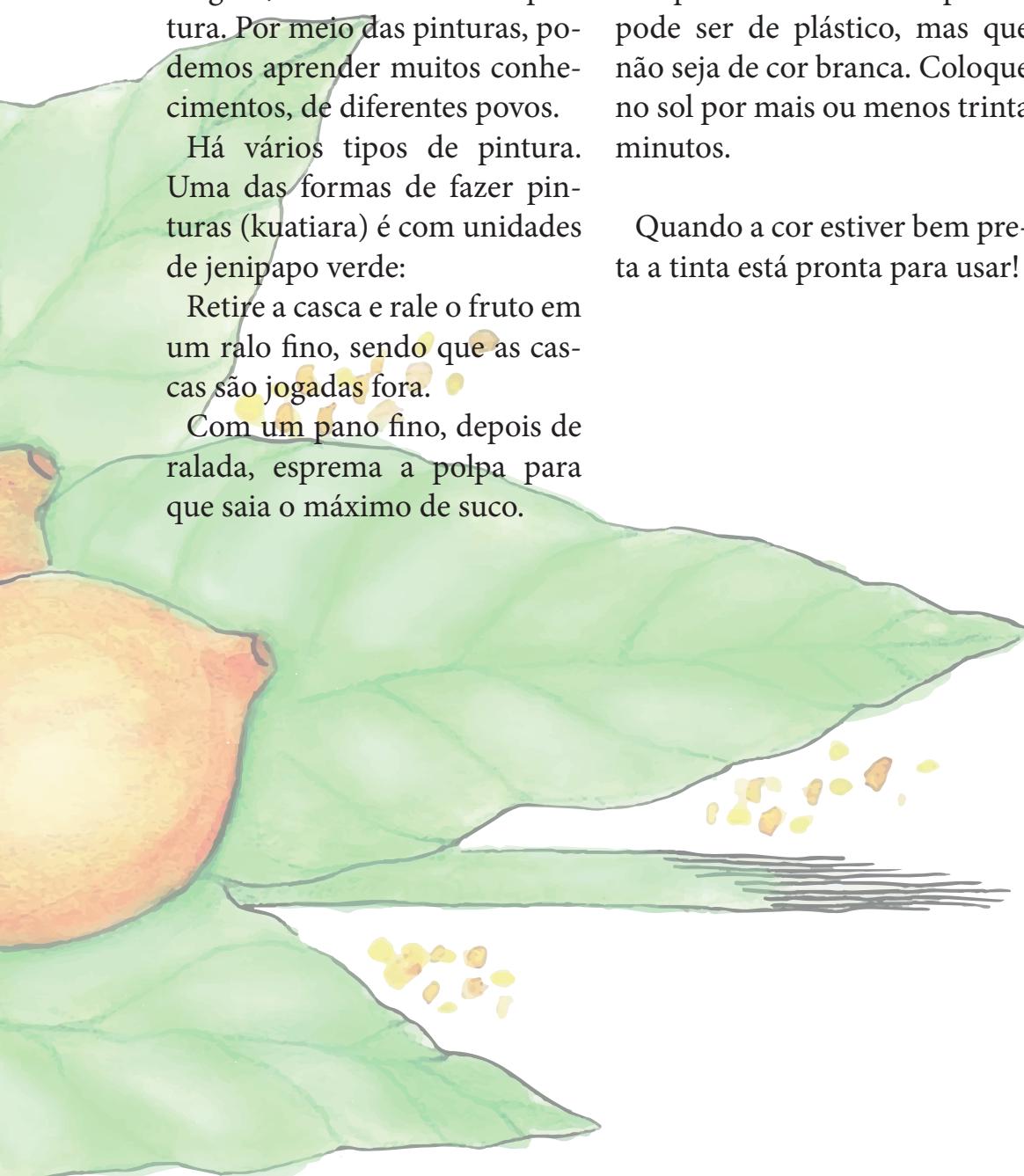
Yepé sutiru puí irúmu, ariré ukitika waá, reyami kuá yenipáwa tií, usému ará panhē mu pinimasáwa.

Remuapika kuá yenipáwa tií yepé rirú upé. Ma remaã katu: Teremuapika yepé rirú murutinga upé!

Asuí, rexári kurasi resé, yepé rangáwa pitera pukusáwa.

Mairamé yenipáwa pinima upitá pixuna retana, repudériã repinima kuá yenipáwa rupi!





7

PINTURAS

Agora, vamos falar sobre pintura. Por meio das pinturas, podemos aprender muitos conhecimentos, de diferentes povos.

Há vários tipos de pintura. Uma das formas de fazer pinturas (kuatiara) é com unidades de jenipapo verde:

Retire a casca e rale o fruto em um ralo fino, sendo que as cascas são jogadas fora.

Com um pano fino, depois de ralada, esprema a polpa para que saia o máximo de suco.

Deposite em um recipiente, pode ser de plástico, mas que não seja de cor branca. Coloque no sol por mais ou menos trinta minutos.

Quando a cor estiver bem preta a tinta está pronta para usar!

REMAĀ KATU

Mairamé yenipáwa iwá suikiri piri, kuá iwá puranga piri, nhansé i mupinimasáwa upitá píri. Asuí, terembúri ií ne yenipáwa mupinimasáwa.

MIRAITÁ KUATIARAITÁ

Xukui yepé yepé kuatiraitá nungara, amurupi mirasáwa suí:



Aikué siya kuatiara nungara. Maã taá ne yara? Maã taá ne mira yara? Resikári! Yasú yamukameẽ yepé yepé kuatiaraitá mirasáwa Tupinambá suiwara.

ATENÇÃO

Quanto mais verde a fruta melhor será sua durabilidade. Não colocar água na sua tinta.

PINTURAS DOS POVOS

Aqui estão alguns tipos de pintura, de diferentes povos:



Há muitos tipos de pintura. Qual é a sua? Qual é a do seu povo? Pesquise! Vamos mostrar algumas pinturas do povo Tupinambá.

TUPINAMBÁ MUNHAMUNDÉWA

Kuaitá kuatiara mira Tupinambá suiwara. Yamunhamundéu aintá murasitá upé, asuí tekóitá upé. Yamupuranga yuíri yané munhamundéwa, asuí yané yupináwa, mayé repuderi remaã wirarupi.



Kuá munhamundéwa kanhoto rupi, nhaã kuatiara piranga samaúma suiwara. Nhaã siki- semuwara pira rapé. Tawá rupi, aikue tukunaré. Putiá resé aikué miraitá muatirisáwa. Pixuna rupi, yamaã tukunaré amu viaji. Xamá resé aikué pirá rapé amu viaji. Piranga rupi, ruaxara rupi panhẽ munhamundéwa rupi, aikué pirá rapé yuíri. Piranga rupi, ruaxara rupi panhẽ munhamundéwa rupi, aikué sikuesáwa yupirüngáwa.

Kuá munhamundéwa katusáwa rupi, yamaã, tawá piranga rupi, yepé tukunaré. Putiá resé, yamaã kuá miraitá muatirisáwa.

Amu ruaxara rupi, piranga rupi, yamaã kuá sikuesáwa rapé.



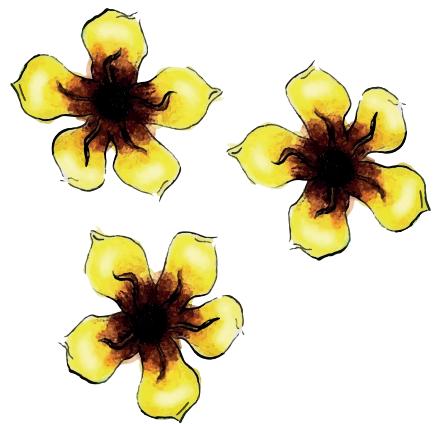
VESTIDO TUPINAMBÁ

Essas pinturas são do povo Tupinambá. Nós usamos elas nas festas e rituais. Enfeitamos também nossas roupas e acessórios como você pode ver abaixo.



No vestido da esquerda a pintura vermelha é a samaumeira, o cinto é caminho do peixe, de amarelo temos o tukunaré, no peito está a união dos povos. De preto vemos o tukunaré novamente, na alça do vestido temos o caminho do peixe de novo, de vermelho dos lados por todo o vestido temos o início da vida.

No vestido da direita vemos de amarelo e vermelho o tukunaré, no peito vemos a união dos povos, aos lados de vermelho vemos o caminho da vida.



PURAKISAWAITÁ

Rekuá será amu munhamundéwa, amu miraitá suiwara?

Mamé tá umunhamundéu nhaã munhamundéwa?

Aikué amu rendawaitá mamé pemunhã munhamundéwa?

Tiramé rekuá kuá kuatiara ne mira suiwara, resú resikari ne kuximawaraitá.

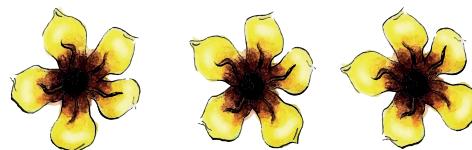
ATIVIDADES

Você conhece outro vestido, de outro povo?

Onde eles usam aqueles vestidos?

Há outras aldeias onde são feitos vestidos?

Se você não sabe as pinturas do teu povo, pesquise com os mais velhos.



REMAÃ KATU!

Veja só as diferenças entre as palavras em destaque:

Aikué **SIYA**
kuatiara nungara

Kuá kuatiara
puranga
RETANA.

Nhaã apigáwa
umunhã kuatiara
raitá
MUÍRI ara.

Existem
MUITOS
tipos de pintura

Essa pintura é
MUITO bonita

Aquele
rapaz faz
pinturas
TODOS os
dias.





Perguntamos “por que” em nheengatu com
MARANTÁÁ e explicamos “porque” com
NHANSÉ:



Yasendú
sasemusáwa yané
kuximawara suí.
Nhansé, yayururéu
sokorro wirandé
supé.

MARANTÁÁ tainaitá uyure-
réu sokorro wirandé supé?

POR QUE as crianças pedem
socorro ao futuro?

NHANSÉ tá usendú
tá kuximawara
sasemusáwa.

PORQUE elas
ouviram o grito de seus ante-
passados,
filhos da terra.



NHEENGARISÁWA



Para terminar, vamos ouvir mais uma música de Luís Alberto Sairé:

Ixé, indé, yandé panhẽ
Pirasú te yasasá
Aramé Tupã
Tupana wasú, remaã yané rupi
Yapitá kuri iké
Yasaru kuri yané paya
Yambué, yanheengári,
yapurasi surisáwa
Yandé iwi mimbira
Yanheẽ kuekatu indé tupã
Yandé iwi mimbira

Eu, tu, todos nós
Triste tempo passado
Então Deus
Grande Deus, olhe por nós
Vamos ficar com certeza aqui
Vamos esperar com certeza
nossa paixão
Rezamos, cantaremos,
dançaremos alegres
Nós, filhos da terra
Dizemos, obrigado senhor

Asuí yasendú amu
nheengarisáwa, yasú yamuatíri!
Yasuã yamaramunha ne rendáwa rupi, amu miraitá irúmu!
Yapuderi yamaramunha yané rendáwa rupi yané yapurungitá
ramé nheengatu rupi!

Depois de ouvir outra música,
vamos nos juntar! Vamos lutar
pelo nosso lugar, com outros
povos! Nós podemos lutar pelo
novo lugar quando falamos em
nheengatu!

HINO NACIONAL NHEENGATU RUPI

Produzido no 5º Batalhão de Infantaria da Selva (BIS) de São Gabriel da Cachoeira (AM)

Tá usendú Ipiranga suí, amu suaxara suí,
kirimbáwa mira tá tiapú
kuayé
Kurasi timaresé uwerá werá
yawé
Sendí iwaka upé aramé

Maãsara, yepeasú waá
yarikú yané yuwa kirimba-
sáwa
Neresé aikué timaresesáwa
Usaã ipira manusáwa irũmu

Iwí asaisú waá
Agustari waá
Yawé! Yawé!

Brasil, Turusú ikerupi, uwerá
yawé,
Gustarisáwa manduarisáwa
uwiyé usú
Ne iwaka upé, puranga waá,
suri asuí sendí
Kurusá rangáwa uyukuá

Turusú aé iwí resewara
Puranga aé, kirimbáwa waá

mira rangáwa
Turusú sesewara sundé kiti

Iwí asaisú waá. Siya amuitá,
Indé, Brasil. Iwí asaisú waá
Mimbiraitá kuá iwí tá ma-
nha, puranga
Iwí agustári waá Brasil!

Puranga uyenú yawewaraté
Paranã, sendí tiapusáwa
irũmu...
Sendí Brasil América putira
irũmu
Pisasú iwaka, kurasi umutu-
ri...

Iwí suí, puranga waá...
Suri putiraitá, i purangasáwa
irũmu
Yané iwí, i sikuesáwa waá
Yané sikué neresé gustari-
sáwa irũmu

Iwí asaisú waá
Agustári waá
Yawé! Yawé!



Brasil sangáwa resé
gustarisáwa aikué
Upitasuka waá Bandeira
yawewara
Renheẽ sesé suikiri waá aé
Timaresé sundé, manduari-
sáwa usasá

Remukameẽ ramé justisa ki-
rimbasáwa irũmu
Remaã kuri ne raíra ti uyana
usú
Ti kuri usikié manusáwa suí

Iwí asaisú waá. Siya amuitá,
Indé, Brasil. Iwí asaisú waá
Mimbiraitá kuá iwí tá manha,
puranga
Iwí agustári waá Brasil!

NHEENGAITÁ

Este vocabulário tem as palavras usadas neste livro. Se você não encontrar alguma palavra, pesquise com seus professores, amigos, parentes e em outros livros de nheengatu.

aé: ele, ela	arguidára: bacia
aikué: haver, existir	ária: avó
aintá: eles, elas	ariré: depois
akanga: cabeça	árupi: em, na, no, sobre
akangatara: cocar	asuí: depois, e
akayú: ano, caju, idade	awá: quem
akutí: cutia	áwa: cabelo, pelo
amana: chuva	awati: milho
amanawasú: tempestade	ayuíra: arraia
amu: outra, outro	ayura: pescoço
amu viaji: de novo, outra vez	buya: cobra
amuramé: às vezes, de vez em quando	buyawasú: cobra grande
amurupi: diferença	darapi: prato
anama: família, parente	favaka: alfavaca
anga: espírito	garapá: beira
angawara: encantado	garapé: igarapé
apa: ombro	-gustári: amar, gostar
ape: então	gustarisáwa: amor, paixão
apekatu: longe	i: seu, sua
apigáwa: homem	igara: barco, canoa
ara: dia	íí: água
arã: para	iké: aqui
arama: para	ikerupi: sonho
aramé : então, nesse instante, quando	ikewara: daqui
ararupi: em cima	-ikú: estar
aresé: por isso	ikúntu: quieta, quieto, tranquilo
	imutara: licença

indé: você	kāwera: osso
ipawa: lago	kinha: pimenta
irikué: viva, vivo	-kíri: dormir
irū: com	kirimbasáwa: força, valentia
irūmu: com	kirimbáwa: forte, valente
irundi: quatro	kiseasú: facão
isikantá: cola	kiti: para
itá: pedra	-kitika: ralar
itapewa: tábua	kitiwara: cultura
iwá: fruto	kiwira: irmã de homem
íwa: fruta	kua: cintura, quadril
iwaka: céu	kuá: esse, essa, este, esta
iwaseēwasú: cebola	-kuá: saber
iwásema: alho	kuá suí: daqui
iwasuíma: fácil	kuaírantu: aos poucos
iwí: terra	Kuaitá: esses, essas, estes, estas
iwikuí: praia	kuara: buraco
iwíra: abaixo	kuasáwa: conhecimento
iwisé: ralador, ralo	kuatiara: inscrição, gravura, pintura
iwitira: montanha, morro	-kuatiara: desenhar
iwitu: vento	kuayé: assim
ixé: eu	kuekatu: obrigado, recado, saudação
ji: machado	kuekatu reté: muito obrigado
kaá: mato, folha, planta	kuema: manhã
kaaeté: floresta	kuera: que já era
kaapuámu: ilha	kueré: cansado, cansada
-kamundú: caçar	kuí: farinha
kanhoto: lado esquerdo	kuiri: agora
kariwa: branco	kunhã: mulher
karuka: tarde	kunhatã: menina
kasakiri: seguir	-kunheseri: conhecer alguém
kasiki: cacique	kupé: atrás de, costas, ombro
katu: bom	
katusáwa: bondade, lado direito	

kupixáwa: roça	marantaá: por quê?
kurasi: sol	maresé: por isso
kuruka: garganta	marika: barriga
kurumí: menino	masuí: de onde
Kurusá: cruz, cruzeiro	masuisáwa: fonte
kutara: rápido	mayé: como
kuxima: antigo, antiga	mayesáwa: forma, maneira, modo
kuximawara: antepassado, tradicional	-mbaú: comer
kuya: cuia	-mbeú: contar uma história
ma: mas	mbeumbeusáwa: história, conto
maã: o que	mbuesara: professora, professor
-maã: ver	mbuesáwa: aula
maãsara: penhor	-mbuimbuipáu: desfazer
maãsiara: rico	-mbúri: pôr, colocar, acrescentar, arrancar
mairamé: quando	-meẽ: dar
-maité: pensar	miki: para lá
makaka: macaco	mimbira: filho
makú: indígena	mimi: lá
makúrana: que parece indígena	mimisuí: dali
mamé: onde	mira: gente, pessoa, povo
-manduári: lembrar, pensar	mirapara: arco
manduarisáwa: lembrança	mirasáwa: povo
manha: mãe	mirí: pequeno, pouco
manhasara: materno	mitima: plantação
maniaka: mandioca	-mixíri: assar
-manú: morrer	mú: irmão
manusara: morto	-muaíwa: abusar
manusáwa: morte	-muaíwa: abusar, explorar
maraka: maracá	-muapika: colocar, depositar
-maramunha: lutar, guerrear	-muatiri: reunir, juntar
maramunhasáwa: luta, guerra	
marandúa: conto, história, lenda	

muatirisáwa: reunião, união	murariwara: morador
muíri: todo	murasi: festa
muíri: quantos?	murisáwa: carinho
-mukameẽ: mostrar	muruã: umbigo
-mukatúru: cuidar, manter, preparar, preservar, treinar	-muruaki: aproximar
mukáwa: espingarda	murutinga: branca, branco
mukiriarisáwa: geração	musapíri: três
-mukuara: furar	musikié: assustado
-mukuatiara: desenhar	-musikindáwa: fechar
-mukuekatu: agradecer	-musuri: alegrar
mukuekatusáwa: agradecimento	-muturi: iluminar
-mukuí: moer	-muyasuka: lavar
mukúi: dois, duas	-muyayúka: separar
munaxi: gêmeo	-moyeréu: virar, transformar-se
mundu: mundo	-muyexiru: enfiar
-mundú: enviar, mandar	nambi: orelha
-mungitá: ler	nató: espírito
-munhã: fazer	ne: seu, sua
-munhamundéu: vestir	nhaã: aquele, aquela
munhamundéwa: roupa, vestido	nhansé: porque
munhasara: obra	nharu: bravo, brava
-munuka: cortar	-nheẽ: dizer
-mupinima: escrever	nheenga: palavra
mupinimasáwa: escrita, tintura	-nheengári: cantar
-mupirasua: empobrecer	nheengarisáwa: canção
-mupuasú: engrossar	nheengatu: língua nheengatu
-mupuranga: melhorar, embelezar	nheenputira: poema
-mupurará: causar sofrimento	nhúntu: somente
muraki: trabalho	nungara: espécie, tipo
murakisáwa: trabalho	paá: dizem
-murári: morar	paí: padre
	pakúwa: banana
	panhẽ: todos, todas
	-papári: contar quantidades
	paparisáwa: contagem, quantidade

papera: livro, papel	pu: cinco
paranã: rio	pú: mão
-parawáka: escolher	pu irundi: nove
páwa: tudo	pu musapíri: oito
-páwa: acabar	pu yepé: seis
paya: pai	-pudéri: poder fazer
payé: pajé	puí: fina, fino
pe: de vocês	puku: comprido
penhẽ: vocês	pukusáwa: durante, enquanto
-peyú: curar, soprar	pupé: dentro de
pí: pé	pupesáwa: interior
piá: coração, fígado	-pupúri: ferver
piaíwa: malvado, malvada	-puraí: precisar, ter que
-pinaitika: pescar	-puraki: trabalhar
pinima: cor, pintado	purakisáwa: atividade, exercí- cio, trabalho
-pinima: pintar	-purandu: perguntar, pedir
-pipika: afundar	purandusáwa: pergunta, pedi- do
pipúra: rastro	puranga: bom, gentil
pira: corpo	purangasáwa: beleza, paz
pirá: peixe	purangasawaeté: maravilha
piranga: vermelho	-purasi: dançar
piranha: tesoura	-púri: pular, se jogar
pirasú: pobre, triste	-purigáya: derramar
pirayawara: boto	-purungitá: falar
pirera: pele	pususáwa: respeito
píri: mais que	-putári: querer
pisasú: nova, novo	putiá: peito, seio
-pisika: pegar	putimaã: zero
-pitá: ficar	putira: flor
-pitasuka: ostentar, segurar	raíra: filho
pitera: meio, metade	rakakuera: atrás
pitérupi: entre, no meio de	rakanga: galho, ramo, afluente de rio
pitigáwa: gosto	
pituna: noite	
pixuna: escuro, preto	

rakapira: ponta	ruka: casa
ramé: quando	rumuara: amiga, amigo
ramunha: avô	rundé: frente
rangáwa: imagem, hora, tempo	rupi: por
ranha: dente	rupitá: tronco
rapé: caminho	-rúri: trazer
rapiti: bochecha	-ruyuári: acreditar
-rasú: levar	-ruyuariíma: duvidar
rẽ: ainda	-saã: classificar, perceber, sentir
remitiá: joelho	-saisú: adorar, amar, gostar
rendáwa: aldeia, comunidade, lugar	sakakuera: atrás dele, atrás dela
renundé: frente	sakuena: cheiro
rera: nome	sakuena suikíri: cheiro verde
resá: olho	sangáwa: hora, imagem
-resarai: esquecer	sangáwa mirí: minuto
resaraísáwa: esquecimento	sangawasú: paisagem
resé: em	sapú: raiz
resewara: sobre	-sapumi: piscar
retana: muito	-sarú: aguardar, esperar
reté: mesmo, muito, verdadeiro	-sasá: passar
retimã: perna	sasemusáwa: grito
-rikú: ter	se: meu, minha
rikuyara: troca	sé: gostosa, gostoso
rimbiwa: beira, margem	seengá: tempero
rimiara: comida	-sému: sair
rimiariru: neto	sendí: fulguras, luz
rimirikú: esposa	-sendí: brilhar, iluminar, resplandecer
riru: copo, recipiente	-senüi: chamar
ruá: rosto	sera: nome dele, nome dela
ruaki: perto	-seruka: nomear, chamar
ruakintu: pertinho	sesá: olho
ruaxara: contra, do lado	sesé: nele, nela, sobre ele, sobre ela
ruayana: inimiga, inimigo	
ruixáwa: senhora, senhor	sesewara: por causa disso

-sika: chegar	táwa: aldeia, comunidade
-sikári: buscar	tawawasú: cidade
sikarisáwa: estudo, pesquisa	te: não
sikindáwa: fechada, fechado	te: mesmo, sempre
sikisemuwara: cinto	té: até
-sikué: viver	tekó: ritual
sikuesáwa: costume, modo de vida, vida	tendáwa: aldeia, comunidade
siya: muitas, muitos	tenhẽ: sempre
-sú: ir	tenki: ter que
suasú: veado	tetama: lugar, território, região
suaxara: contra, do lado, margem	teyú: lagarto
-suaxara: responder	ti: não
suí: de	tí: nariz
suikiri: verde, azul	tiapú: barulho, brado
suiwara: que vem, que é feito de	tiapusáwa: barulho, brado
suka: casa dele, casa dela	tiarama: para não
sundé: na frente dele, na frente dela, futuro	tií: polpa
supé: para	timaresé: de nada
supeka: maço	timaresesáwa: agradecimento
supisáwa: verdadeira, verdadeiro	timbiú: receita, comida
suri: feliz	tipi: fundo
surisáwa: alegria, alegre	tipíma: parte baixa do rio
sutiru: pano	tipiwara: do fundo
suú: animal	tiramé: senão
tá: eles, elas, deles, delas	tuí: sangue
taína: criança	tupã: Deus
tapayúna: negro, negra	tupã weráwa: trovão
tapuya: indígena	tupana: Deus
tatá: fogo	tupáuku: igreja
taukúra: talvez	turusú: grande
tawá: amarelo	tuyué: velho
	tuyúka: barro
	u: ou
	-ú: beber
	uí: farinha

upé: em, na, no	wiíwara: atual, de hoje
úri: vir	wirá: pássaro
urukum: coloral	wirandé: amanhã
-usári: usar	wirarupi: embaixo
usáwa: bebida	wírpe: debaixo
uyura: flecha	-witá: nadar
-valeri: prestar, servir	witikakuara: caixão
viaji: vez	-wiyé: baixar, descer
-viveri: viver	xamá: alça
waá: que	-xari: deixar, tornar
wakaba: bacaba	-xári: deixar, tornar
-wapika: sentar	xibui: minhoca
wapikasáwa: cadeira	xingá: pouco
wapikasawarana: cadeira falsa	xukui: aqui está
-wári: cair	-yami: espremer
wasai: açaí	-yana: correr, fugir
-wasému: encontrar	yandé: nós
-watá: andar, caminhar	yané: nosso, nossa
-watari: faltar	yapepú: panela
-watawatá: viajar	yapuna: forno
watawatasáwa: viagem	yara: dele, dela
werá: raio	yasapáwa: ponte
-werá: brilhar	yasáwa: igaçaba
-wewé: voar	yasitatá: estrela
-wié: baixar, descer	yasuã: vamos? Já vamos?
wíi: hoje	-yasuka: tomar banho
	-yatimu: balançar
	yauti: jabuti
	yawé: como
	yawewara: eterno
	yawewaraté: eternamente
	yawira: arraia
	yenipáwa: jenipapo

- yenú: deitar
yepé: um, uma
yepé putimaã: dez
yepé yepé: cada, algum
yepeasú: igual, parecido
yepenhúntu: somente
yepesáwa: primeiro
-yeréu: girar, virar
-yeuyíri: voltar
-yeuyíri: retornar
yuana: joelho
-yuiké: entrar
yuíri: também
-yuíri: voltar
-yúka: arrancar, retirar
yukanhemu: desaparecer
yukira: sal
-yukiriari: crescer
yukuá: aparecer, resplandecer
-yumbué: aprender
yumbuesara:aluno, estudante
yumimisáwa: segredo
-yumitima: plantar, cultivar
-yumuapika: colocar
-yumuatiri: juntar-se, reunir-se
-yumuatíri: reunir-se
-yumukatúru: preparar-se
-yumunáni: misturar-se
-yumupukú: durar
yupináwa: acessório
-yupirú: começar
yupirungáwa: origem
-yupirusáwa: começo
-yureréu: pedir
-yúri: vir
-yúri: voltar
yurú: boca
yurupari: curupira
-yururéu: pedir
-yusaë: espalhar-se
-yutima: enterrar, plantar
yutimasáwa: plantação
yuwa: braço

